

A Pedagogia de projetos e o ensino de música na Educação Básica na cidade de Natal-RN

Everson Ferreira Fernandes
UFRN
eversonff@gmail.com

Valéria Lázaro de Carvalho
UFRN
vcarvalhodeart@msn.com

Resumo: Este trabalho relata uma pesquisa em andamento em nível de mestrado que investiga a utilização da Pedagogia de Projetos como metodologia para o ensino de música nas escolas de Educação Básica da cidade de Natal-RN. Tem como principal objetivo analisar de que forma a Pedagogia de Projetos se insere nas aulas de música no contexto escolar e quais as suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem musical. Para isso, através da aplicação de um questionário, pesquisaremos quais as escolas e professores de música que declaram trabalhar com a Pedagogia de Projetos e a partir desses resultados, tomar como exemplo uma das escolas, utilizando como metodologia o estudo de caso.

Palavras chave: Pedagogia de Projetos, Educação Básica, Ensino globalizado.

Introdução

A presença música na escola brasileira é marcada por várias mudanças e transformações na legislação, o que, ao longo da história, dificultaram sua consolidação como componente curricular nesse contexto. A LDB após passar por diversas transformações relacionadas ao ensino de artes, somente em 2008 traz o ensino de música oficialmente regulamentado na educação brasileira através da lei 11.769/08 que altera o artigo 26 definindo a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo (BRASIL, 2008). Essa regulamentação apesar de ser uma grande conquista da área de educação musical trouxe com a sua aprovação diversas dúvidas e polêmicas. A aprovação da referida Lei oficializou o ensino de música na escola de educação básica, no entanto, o caminho para a consolidação

e implementação efetiva da mesma é lento e carece de adequações e adaptações, tendo em vista a pluralidade sociocultural do nosso país. De acordo com Queiroz

O fato de perspectivas para o ensino de música na escola estarem inseridas em documentos oficiais da legislação nacional desde, pelo menos, 1854, evidenciam que definições de leis, decretos e outros documentos normativos não são suficientes para uma implementação da educação musical na escola como componente curricular. Se assim o fosse, já teríamos no Brasil, desde muito tempo, uma legitimação da música nos currículos escolares. Esse indicativo é um importante elemento para refletirmos acerca da inserção da música na escola, principalmente a partir das definições da LDB estabelecidas pela Lei 11.769/2008. (QUEIROZ, 2012, p. 34)

Para que o ensino de música na Educação Básica seja uma realidade consolidada, além da Lei, se faz necessário diversas iniciativas acadêmicas, sociais e políticas que objetivem (MENDES; CARVALHO, 2012) a implementação da música como componente curricular de forma democrática.

Algumas dessas iniciativas vêm sendo tomadas com o objetivo de discutir, pesquisar e implementar metodologias, currículos, e formação musical para a educação básica. O I Encontro do Fórum permanente de ensino de música nas escolas de educação básica, promovido pela ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) no ano de 2014, que objetivou discutir conteúdos, métodos, currículos e concepções sobre o ensino de música na educação básica é um exemplo de uma dessas iniciativas. Com o intuito de colaborar e somar esforços para o cumprimento deste objetivo de implementar de forma participativa e significativa o ensino de música na escola, olhando para o movimento educacional como um todo, buscaremos conhecer e experimentar a Pedagogia de Projetos e sua aplicação nas aulas de música na escola.

Ao discutir o ensino de música na educação básica, várias questões com relação a elaboração e implementação de uma educação musical que contemple diversas abordagens educacionais levando em consideração a heterogeneidade e pluralidade cultural brasileira são levantadas devido à grande extensão territorial brasileira (QUEIROZ, 2004). Outras questões são: quais, e de que forma, os conteúdos devem ser abordados nas aulas de música? Como será a sequência desses conteúdos, dentre outras questões que surgem de

acordo com as especificidades de cada contexto? De acordo com as discussões atuais da área da educação, essas abordagens educacionais e metodologias devem partir do conhecimento e das experiências dos educandos e objetivar desenvolver o conhecimento de uma forma que busque dissolver as barreiras da fragmentação curricular.

Como professor de música na educação básica, me deparei com várias dessas questões, e como resposta para algumas delas, a pedagogia de projetos se apresentou como uma dessas metodologias que pode ser utilizada em várias disciplinas, para abordar diversos conteúdos, que tem como fundamento levar em consideração o contexto dos alunos e realizar um trabalho a partir do que tem significado para eles. Para isso, algumas etapas de trabalho nas quais alunos e professores constroem em conjunto, são sugeridas para a criação e realização dos projetos. Para Nogueira,

[...]Os projetos temáticos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante, e ainda focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um (NOGUEIRA, 2001, p. 87).

Outra característica importante dos projetos é a sua grande possibilidade de adaptação a diversos contextos, pois a construção dos mesmos se faz junto com a turma, levando em consideração a realidade e o interesse dos participantes. Nessa perspectiva se estabelece uma atmosfera de parceria entre professores e alunos, diferentemente dos currículos fechados, nos quais os professores são pressionados a cumprir todo o conteúdo e as atividades pré-estabelecidas, impondo aos alunos a apreensão de conteúdos e a realização de tarefas que não têm sentido algum para eles. Não estamos com isso desprezando os conteúdos, e defendendo o uma prática descompromissada e aleatória, mas, buscando uma forma diferente de abordá-los, que não descarta o planejamento e a sistematização do conhecimento, mas o faz de uma maneira que busca torná-los mais significativos para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa pretende investigar de que forma a pedagogia de projetos se insere nas aulas de música no contexto escolar e quais as suas implicações para o processo de ensino-

aprendizagem musical e responder as seguintes perguntas: a pedagogia de projetos está sendo utilizada como metodologia para o ensino de música nas escolas de Natal-RN? Se sim, como são essas práticas? Como essa metodologia pode contribuir para uma educação musical significativa e para práticas de ensino globalizado? Para isso, pesquisaremos quais as escolas e professores de música declaram trabalhar com a pedagogia de projetos e investigar dois exemplos.

A Pedagogia de Projetos

A história da Educação é marcada por diversas mudanças e adaptações ocorridas de acordo com as mudanças sociais de cada época e de cada contexto. A utilização de projetos no meio educacional surge a partir de ideias de um movimento ocorrido no final do século XIX e início do século XX chamado “Escola Nova”, principalmente das ideias de John Dewey (1859-1952) e William Kilpatrick (1871-1965). No decorrer da história, passa por diversas modificações e adaptações e atualmente é utilizado no meio escolar sob denominações diferentes, mas conservando um princípio fundamental: aprender através da experiência.

A pedagogia de projetos se caracteriza como uma proposta na qual, se busca vincular a teoria e a prática com a finalidade de tornar a aprendizagem significativa levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos e partindo de temas que envolvem vários conteúdos. Antunes (2001) define projeto como sendo “... uma pesquisa/investigação, desenvolvida em profundidade sobre um tema ou tópico que se acredita conhecer.” Já Hernández se refere ao termo “Projeto” com o mesmo sentido que é utilizado por arquitetos ou artistas trazendo este termo para o contexto educacional:

[...] como um procedimento de trabalho que diz respeito ao processo de dar forma a uma ideia que está no horizonte, mas que admite modificações, está em diálogo permanente com o contexto, com as circunstâncias e com os indivíduos, que de uma maneira ou de outra, vão contribuir para esse processo. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 22).

Na pedagogia de projetos, o “procedimento de trabalho” é uma forma de organizar os conteúdos em torno de um tema, de uma “ideia que está no horizonte”, de uma forma

onde o aluno se torna agente de sua própria aprendizagem, pois, em conjunto com os colegas planeja e realiza atividades, assimilando não só conteúdos conceituais, mas também, conteúdos procedimentais, relacionados a estratégias para transformar as diversas informações em conhecimento. Observamos que os princípios apresentados acima dialogam com a fala do educador Paulo Freire quando diz: “Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996, p.26).

Segundo Hernández e Ventura (2000), a pedagogia de projetos tem como bases teóricas os seguintes princípios:

- *Aprendizagem significativa*: Parte do conhecimento prévio dos alunos e de suas hipóteses sobre o tema abordado e conecta a isto novas informações;
- *Atitude favorável para o conhecimento*: O professor busca despertar nos alunos o interesse sobre o tema abordado;
- *Previsão de uma estrutura lógica e sequencial dos conteúdos*: Organização dos conteúdos de maneira que facilite a compreensão por parte dos alunos;
- *Funcionalidade*: consciência da funcionalidade do que tem de ser aprendido;
- *Memorização compreensiva*: valorizar a memorização compreensiva de aspectos que serão importantes para o aprendizado de outros aspectos;
- *Avaliação do processo*: é preciso avaliar o processo e as inter-relações criadas na aprendizagem.

Observamos que os princípios apresentados acima estão em consonância com conceitos evidenciados nas concepções contemporâneas de educação, nas quais o professor não é mais o detentor do saber que deposita conhecimento em cabeças vazias, mas, busca partir do conhecimento prévio dos alunos. Sendo assim, eles devem assumir uma postura ativa diante do conhecimento como bem explicita Nogueira (2001) em sua fala referindo-se à proposta da pedagogia de projetos:

Sua proposta reflete e muito alguns conceitos já mencionados no construtivismo, pois para iniciar um projeto, o aluno já deverá possuir algum tipo de conhecimento do tema proposto, levando em consideração que este partiu de seu foco de interesse; portanto poderemos dizer que até o momento esse aluno já possui “esquemas” que deverão ser mudados no decorrer do projeto (NOGUEIRA, 2001 p.93).

Os projetos seguem uma estrutura básica, composta por ações que, postas em prática, levarão à turma a concretização dos objetivos do projeto. Observamos que cada autor apresenta a organização dos projetos de uma forma própria, mas que respeita os mesmos princípios. Cada autor apresenta uma particularidade, o que nos faz perceber que os projetos não são receitas fechadas ou fórmulas, mas são flexíveis e adaptáveis às diversas realidades. Cada projeto terá organização e duração própria, definida de acordo com o tema e as atividades planejadas. Com base nos estudos realizados (ANTUNES, 2001; NOGUEIRA, 2001; HERNÁNDEZ, 2000), apresentaremos as etapas percorridas nos projetos, ressaltando que esse modelo é apenas um guia e não um modelo rígido a ser seguido.

Quadro 1: Fases do Projeto

FASES DO PROJETO	ATIVIDADES DO PROFESSOR	ATIVIDADES DO ALUNO
Escolha do tema	Questionar os alunos sobre os temas sugeridos, buscar relacionar os temas aos conteúdos acadêmicos, realizar avaliação inicial.	Sugerir temas de seu interesse, argumentar a relevância do tema sugerido.
Planejamento	Fazer uma previsão dos conteúdos e objetivos, busca de materiais em diversas fontes de informação.	Realização do índice, buscar informações sobre o tema.
Execução	Busca envolver e orientar todos os participantes em todas as tarefas.	Tratamento da informação, realização das atividades.
Apresentação	Orientação e avaliação das apresentações.	Apresentar o resultado do projeto.
Avaliação	Análise da participação dos alunos durante todo o	Autoavaliação e avaliação do grupo através dos

	projeto.	instrumentos avaliativos.
--	----------	---------------------------

Autor: Elaborado pelo autor

A pedagogia de projetos e o ensino de música nas Escolas de Educação Básica

Com relação aos conteúdos, a música difere bastante de outras áreas do conhecimento que têm uma grade de conteúdos fechada e de pouca flexibilidade. Segundo Penna (2008, p.135) ao citar os Parâmetros Curriculares Nacionais, diz que “os conteúdos musicais propostos estão submetidos à grande flexibilidade: Os conteúdos podem ser trabalhados em qualquer ordem, conforme decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe”. De acordo com a afirmação acima constatamos que, o trabalho com projetos pode se tornar uma proposta viável para o ensino de música na escola, pois, esta flexibilidade permite uma maior liberdade na escolha de temas e no planejamento de atividades que contemplem apreciação, prática, teoria e criação musical. Como confirma Ponso (2008, p.14) em sua fala, “Sendo a música uma disciplina em que cada professor determina sua forma de agir, que conteúdos desenvolver e que parceria formar, encontramos espaço para a inovação pedagógica na área de música, sem comprometer o plano pedagógico da escola como um todo.”

Em um projeto, podemos tratar os conteúdos de forma multidisciplinar, ou seja, integrando vários conteúdos de uma mesma área de conhecimento, partindo de um tema e somando vários conteúdos e várias práticas musicais, buscando contemplar diversas atividades, adaptando-as ao contexto em que será realizado.

Quando realizado em parceria com outras disciplinas estas possibilidades se multiplicam através do trabalho interdisciplinar. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI :

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. (BRASIL, 1998, p. 49)

Segundo Ponso (2008, p.14) “A música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja a matemática a literatura ou a história”.

Cada professor em seu contexto poderá estabelecer parcerias de acordo com o tema, a equipe de professores de sua escola, sendo inúmeras as possibilidades de integração entre disciplinas. Os projetos não são necessariamente interdisciplinares, mas, buscam sempre aproximar e integrar conteúdos e disciplinas.

A música pode se inserir em projetos de temas com foco em outras disciplinas como afirma Ponso (2008 p.15) “Ao permitir parcerias com outras áreas do conhecimento, a música revela-se multidisciplinar e qualquer aspecto intrínseco a ela, seja a composição a improvisação ou a notação musical pode surgir a partir de um projeto ambiental ou literário”. Neste caso a área da música pode contribuir, auxiliar e somar valores e práticas sem perder suas particularidades.

Na atualidade, diversas são as pesquisas que abordam temas relacionados à educação musical no contexto escolar, abordando diversos temas como: currículo, legislação, objetivos, metodologias, cognição musical dentre outros. Percebemos que também é crescente a produção de materiais didáticos e recursos para as aulas de música na educação básica. Realizamos pesquisas com as palavras-chave “Pedagogia de Projetos” nas principais bases de dados e publicações da área da Educação Musical, tais como: Revista da ABEM, Anais de congressos da ABEM, banco de teses da CAPES, BDTD (Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações), Revistas (Música Hodie, Opus, Per Musi, Em Pauta). Poucos trabalhos tratam especificamente da Pedagogia de Projetos como metodologia para o ensino de música na escola de Educação básica: Lanazillotti e machado (2010), Menezes e Silva (2013), Domingues (2014), Oliveira (2003) e Morato (2003).

Ponso (2008) aborda práticas interdisciplinares na educação infantil, fundamentada em autores como Fernando Hernandez e Howard Gardner, faz uma breve discussão sobre os princípios da pedagogia de projetos e em seguida demonstra relatos de experiências na educação infantil a partir de trabalhos realizados através da pedagogia de projetos buscando

ações interdisciplinares. Alguns trabalhos fazem relatos de experiências de projetos desenvolvidos em diferentes níveis da educação básica. Como exemplo o trabalho organizado por Souza (2011), que apresenta relatos de experiências de alguns projetos desenvolvidos na rede de ensino da cidade de Gramado-RS.

Identificamos portanto, a necessidade e a importância de um maior aprofundamento nas questões teóricas, e uma análise mais criteriosa de questões práticas relacionadas a pedagogia de projetos voltadas para o ensino de música na escola. Percebemos sobre esse tema pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias e metodologias voltadas para esse contexto, pois se trata de uma metodologia que é flexível, leva em conta o contexto e o conhecimento dos educandos, aborda conteúdos de diversas áreas a partir de um tema, contribuindo para a desfragmentação do conhecimento e para o desenvolvimento do conhecimento globalizado. Esse estudo também poderá contribuir com futuras pesquisas na área de desenvolvimento de metodologias para o ensino de música.

Objetivos da pesquisa

O principal objetivo desta pesquisa é analisar a prática da pedagogia de projetos como metodologia para o ensino de música na educação básica na cidade de Natal-RN. Observando quais são as implicações da utilização dessa metodologia voltada para o ensino da música na escola buscando contribuir para o desenvolvimento e a consolidação da mesma como componente curricular das escolas de Educação Básica.

Realização da pesquisa

A pesquisa, de abordagem qualitativa, está sendo realizada em três etapas. A primeira consiste no levantamento e análise da bibliografia e dos referenciais teóricos da área de Educação e Educação Musical que abordam os seguintes temas: Ensino de Música na Educação Básica, Pedagogia de Projetos, currículo e referenciais curriculares para o ensino de música na escola.

A segunda etapa será a aplicação de um questionário junto aos professores de música das escolas de Natal-RN, com perguntas que buscam conhecer se trabalham com

pedagogia de projetos, como esse trabalho é realizado e a partir de quais fundamentos teóricos.

Na terceira etapa, realizaremos um estudo de caso com um professor de música que utiliza a pedagogia de projetos em suas aulas. O estudo de caso é um método de pesquisa muito utilizado nas ciências sociais que tem como principal característica a investigação aprofundada de um caso ou múltiplos casos. Pensamos que esta pode ser a metodologia adequada por se tratar de uma pesquisa que será desenvolvida no contexto de turmas da disciplina de música na educação básica tendo como sujeitos, professores e alunos e buscando perceber e analisar questões sobre o processo de ensino-aprendizagem de música através da pedagogia de projetos.

A pesquisa se encontra na fase de coleta de dados na aplicação dos questionários juntos aos professores de música. O local e os sujeitos para a realização do estudo de caso, serão definidos a partir da análise dos questionários e da viabilidade para a realização.

Percebemos na nossa prática como professor de música da educação básica que a palavra “projeto” é muito utilizada no meio escolar e nas aulas de música, mas muitas vezes tem sentidos que não correspondem às práticas fundamentadas e conscientes. Com essa pesquisa pretendemos identificar essas práticas na realidade escolar e analisá-las a partir da literatura estudada e com isso contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre metodologias para o ensino de música nas escolas de Educação Básica.

Referências

ANTUNES, Celso. *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Lei nº 11.769, em 18 de agosto de 2008 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm.

DOMINGUES, G.. Pedagogia de Projetos e Educação Musical: conexões. **IX ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM**, Vitória, sep. 2014. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sudeste/regional_sudeste/paper/view/954>. Data de acesso: 18 Jun. 2015.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTTI, Cyntia Gabriella G. S. *A (re)significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto*. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/A%20resignificacao%20do%20ensinar.pdf> Acesso em 7 dez. 2014

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LANZILLOTTI, João M.; MACHADO, Roberto Stepheson A.. Prática de conjunto à luz da pedagogia de projetos – uma proposta musical transdisciplinar? In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 19., 2010, Goiânia. **Anais...** . Goiânia: Abem, 2010. p. 1837 - 1846. Disponível em: http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MENEZES, Evandro Carvalho de; SILVA, Walênia Marília. A educação musical nas escolas de ensino básico: as possíveis contribuições dos Projetos de Trabalho. In: CONGRESSO

NACIONAL DA ABEM, 21., 2013, Pirenópolis-go. **Anais...** . João Pessoa: Ufpb, 2013. p. 61 - 72.
Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>.
Acesso em: 18 jun. 2015

MENDES, Jean Joubert Freitas. CARVALHO, Valéria Lázaro. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p.118-130, 2012.

MORATO, Cíntia Thais. Ensinar e aprender pela pesquisa: uma experiência com a pedagogia por projetos na disciplina projeto integrado do curso de educação artística habilitação em música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 12., 2003, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Abem, 2003. p. 158 - 165. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2003/ABEM_2003.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro, *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Gisele Crosara Andraus de. Pedagogia de projetos: um relato de experiência de como a música se insere nesse contexto. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 12., 2003, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Abem, 2003. p. 341 - 347. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2003/ABEM_2003.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015

PONSO, Caroline Cao. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2008. -(Coleção Músicas)

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da lei 11.769/2008. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 29, p.23-38, jul-dez. 2012.

_____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

_____. Música na escola: propostas para a implementação da lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.